ANO 24.º — Número 1203 ✦ O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães ✦ Domingo, 30 de Janeiro de 1955

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
...A CENSURA
— AVENÇA —

Requerimento a despacho

Um dia já longe que passei pelas cadeiras da governança, perpassou-me pela mente a generosa ideia de contribuir para que o Município criasse um melhor sistema de fiscalização lactária. A bem do público consumidor, destacadamente das crianças e dos doentes, ela impunha-se.

Ajudado pelo autorizadíssimo Agrónomo vimaranense João Coelho da Mota Prego, foi estabelecido nos baixos do Tribunal, junto da Polícia, um modesto Posto de Fiscalização Leiteira.

Isto foi em 1921. Decorridos, talvez, dois anos, o modestíssimo aparelho que então servia para o serviço fiscal do leite, desapareceu.

Ou, se preferem, direi: foi roubado!

Continuando interessado no magno problema, fiz-me eco daquilo que por vários municípios se ia praticando: Setúbal, Leiria, Caldas da Rainha, Póvoa de Varzim, e outras Câmaras de vilas e cidades, não deixavam de montar serviços respeitantes à fiscalização do leite vendido ao público.

Diziam-me de uma destas localidades, em 1925:

«Nas Caldas da Rainha... está a montar-se um posto, que me parece fica mais completo que o de Leiria. Entre as medidas que toma, é o fornecimento de leite em biberons... fazendo-se a limpeza e desinfecção dos frascos... Leiria fornece aos leiteiros as vasilhas para a venda do leite, — vasilhas que são de lata, e com um dispositivo que não lhes permite fazer adulterações. O leiteiro apresenta-se no Posto com o leite, e este é transferido para as latas oficiais, fechado a cadeado... No fundo das latas há uma torneira, disposta de modo que o leite se não possa despejar por completo, servindo esta pequena quantidade para ser examinada no Laboratório, visto que, terminada a venda, a lata é entregue no Posto, recebendo os leiteiros as suas vasilhas.»

Como se vê, de longe vêm alguns Municípios tomando interesse neste problema de higiene e profilaxia — a fiscalização do leite fornecido ao público.

Também a Vereação vimaranense de 1935 soube organizar entre nós um Posto de Fiscalização Leiteira. Nesse trabalho se empenhou, como era de esperar da sua actividade, o Veterinário municipal.

Que digo! Não foi só o funcionário que revelou actividade e interesse na instalação desses serviços. A seu lado, com proficiência e zelo, esteve o Vereador do pelouro da higiene.

Terminada que foi a gerência, tudo quanto de bom se havia feito neste sector da administração municipal, caiu por terra!

*

Mais que um colaborador deste semanário tem encarado a sério e tratado com empenho este assunto de alta importância para a saúde pública.

O colaborador M. se tem distinguido nesta campanha.

Escrevia ele, em Maio de 1953:

«*Há muito que os mixordeiros do leite se encontram perfeitamente à vontade, porque ninguém os perturba na preparação das suas mistelas e a aparelhagem municipal, a que tinham um pouco de respeito, jaz, esquecida e às moscas, numa dependência qualquer do Matadouro!*»

Reportando-se o mesmo colaborador M., no seu artigo de 16 do corrente, ao Laboratório Municipal de Setúbal, informava terem-se ali examinado em 1953 — 1.616.000 litros de leite. E para que se possa deduzir dos progressos deste Laboratório, posso eu acrescentar — que ali se exa-

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 2.ª página.

LITERATURA INFANTIL

Pelo PROF. J. MARTINS LIMA.

Se a literatura infantil, na sua quase totalidade, é essencialmente imaginativa e irreal, com largo poder fantasista, — as histórias de fadas, os contos de anões e gigantes, as narrativas de gnomos, as fábulas..., todo um complexo mundo de símbolos míticos, onde impera a ficção e reina o sonho, — acaso este processo educativo, com base na mitografia, será pedagògicamente aceitável?

O mundo em que a criança vive *é um mundo de realidades idealizadas e de criações fantasiosas*, tomadas como realidades e, por isso, não podemos, não devemos privá-la do maravilhoso, do imaginário, mas doseando-lhe, na infância, gradual, prudente, metòdicamente, essas suas predilecções dominantes no mundo da fantasia e do sonho.

Não convém — diz-nos Jacquard — cortar as asas à imaginação infantil, como igualmente não convém procurar reter o pensamento da criança no domínio da ficção, quando ela própria experimenta necessidade de sair dele.

Há quem julgue que as histórias maravilhosas, não passam de quimeras mentirosas e, por isso, nunca devem ser lidas pelas almas juvenis. Quem assim pensa, pretende esquecer ou esquece mesmo o complexo mundo da criança; a sua psicologia, as suas tendências, os seus gostos dominantes, as suas predilecções mais queridas e mais nobres.

E se as histórias, os contos «são um dos grandes elementos formativos da personalidade infantil e, quanto mais agradam, tanto mais se fixam nas diversas estruturas psíquicas da criança», não podemos brutalmente cercear os voos da imaginação, na sua época própria, no seu verdadeiro estádio psicológico, na primeira, na fase inicial da sua hesitante ginástica intelectual.

Mas, *quando ela quiser entrar e pensar no mundo real, devemos secundá-la nas suas aspirações*, conduzi-la com prudência, método e carinho.

Nem todas as histórias, porém, devem ser lidas ou contadas às crianças. As narrações tétricas, dramatizadas, violentas ou trágicas, com cenas de tiros, são totalmente deseducativas, podendo levar a criança ao campo da delinquência.

Atentemos na eloquente afirmação de Alfani: um livro mau pode ser a ruína da alma em botão. Demos, sim, à infância, para seu lenitivo, passatempo intelectual, livros que toquem a sua mais pura e mais nobre sensibilidade, livros saudáveis e alegres, contos burlescos, cómicos, histórias humorísticas que tonifiquem a alma e alegrem o espírito.

Cremos ter sido Fénelon quem afirmara que as crianças amam os contos ridículos, desvairando de contentamento ou vertendo lágrimas ao ouvirem as narrativas que se lhes contam.

Entre os sete e oito anos são os contos infantis, a literatura de ficção, maravilhosa, o que mais lhe agrada. Em seguida, devemos dar-lhe livros de aventuras, biografias de santos e heróis, pois que, então, os assuntos religiosos, os temas bíblicos, as alegorias, as narrativas históricas já a vão interessando.

Para uma perfeita e completa organização duma biblioteca infantil, é necessária a catalogação, um ficheiro dos livros nela existentes, em especial um catálogo ideográfico para assim satisfazer mais ràpidamente à escolha dos livros. Qualquer dos outros métodos de catalogação — onomástico ou didascálico — é também indispensável.

Mas, o que realmente interessa é que, ao menos em cada escola, *se encontre uma pequena biblioteca, não doirada por fora, mas verdadeiramente de oiro por dentro, para o espírito, para o coração, para a saúde e para a fortuna!*

S. Torcato. 25-1-55.

PEQUENAS COUSAS

Dado que a nossa administração municipal se encontra em período de forçada expectativa, visto o seu ilustre presidente estar entregue à actividade parlamentar, Guimarães tem que esperar, mas, entretanto, há umas pequenas cousas que, por o serem, não deixam de interessar imenso ao progredimento desta terra e podem, sem desprimor para o Sr. Presidente, ser preparadas e algumas delas porventura executadas, durante a sua ausência.

A polícia dos mercados seria um assunto de grande simplicidade, digamos, de mero expediente, a resolver, para o que bastaria um pouco de boa vontade de qualquer dos senhores vereadores. Os mercados municipais têm por fim facilitar a oferta e venda directa dos géneros agrícolas pelo lavrador ao consumidor, sem a interferência do regatão, que açambarca e explora. Num negócio desta natureza, a intervenção regateiral não se justifica e só serve para prejudicar o lavrador, que afinal vende mais barato, e o consumidor, que compra caríssimo, ficando todo o lucro nas mãos da regateira, que nada produz e só especula.

Ora não é para regalo dos regatões que os mercados se estabelecem; é para benefício e comodidade de produtores e consumidores; e, todavia, o que desde há muitos anos se vem a verificar, com o protesto indignado das donas de casa, é que os nossos mercados municipais só aproveitam ao açambarcador. No maior número dos casos, o agricultor nem chega a entrar no mercado porque é esperado pelas regateiras no caminho.

Isto é muito fácil de remediar: basta proibir o acesso das regateiras ao recinto do mercado; se elas querem dedicar a sua actividade ao comércio dos géneros agrícolas, que estabeleçam as suas tendas onde lhes convenha, mas fora da área do mercado e a uma distância tal que não prejudique ou inutilize as vantagens que com a sua instalação a Câmara pretende alcançar para o público e para a agricultura do concelho.

Isto é pouco para o muito de grande que os senhores vereadores possam ter nos seus programas de administração, mas é de sumo interesse para a economia citadina.

Uma outra medida que se impõe, muito simples e de urgentíssima necessidade para o restabelecimento perante o forasteiro do respeito que devemos desejar merecer-lhe como vimaranenses briosos e civilizados, é a da demolição do telheiro, alpendre, quiosque ou lá o que é, que consentiram a obstruir a entrada e a vista do nosso único jardim público. Aquilo que ali está, é uma monstruosidade inestética e um selo da nossa incapacidade de cidadãos de uma era que já avança de muitos séculos a dos tempos de Paio Pires.

Acabem com a casinhola e também com a guarita da gasolina que um pouco mais adiante faz frente ao chafariz

M.

Continua na 2.ª página.

Harmonia

Dedicado a M. E.

Um dia, mansamente a segredar,
Com olhos orvalhados de amargura,
Abriste-me a tua alma grande e pura
Incompreendida e só, sempre a sonhar!

E desde então teu meigo suspirar,
Embalou-me em dulcíssima tortura!
A minha é como a tua desventura,
Que alegremente vamos partilhar.

As lágrimas que brilham nos teus olhos,
São gémeas das minhas e d'abrolhos...
De miragens que teimam em fugir.

Ergamos os castelos da ilusão,
Que a vida derrubou sem compaixão.
Choremos abraçados a sorrir!

Guimarães, 22-1-955.

I. V. C.

Factos e Impressões...

Arremetidas quixotescas...

O sr. A. L. de Carvalho tem zurzido valentemente — e o caso não é para menos — um senhor doutor que, lá para os lados da Feira, jurou alvoroçar, dos píncaros da sua sapiência, os historiadores e a gente portuguesa, com esta descoberta tonitruante: Portugal não nasceu em Guimarães!

E reivindica, em eloquência de cátedra, essa honra para a Vila da Feira, na prosápia de esclarecer as gentes ingénuas e ignorantes, que se tem vivido num tremendo lôgro.

Isto quer dizer, que a História de Portugal, quanto ao local em que se registaram os acontecimentos que conduziram aos rumos definitivos da independência, frustra a inconcebível asserção que o senhor doutor alimenta com as suas vãs e quixotescas arremetidas...

O desplante é irrisório — e já se chega ao cúmulo de em certos calendários da Vila da Feira se *litografar* a baboseira insólita de que «Portugal nasceu aqui...»

O senhor doutor desafia toda a exuberância dos elementos históricos — eloquentes e irrefragáveis — o testemunho de historiadores probos, mas ninguém o toma a sério, pois o disparate é incomensurável.

E' claro que o sr. A. L. de Carvalho chamou-o à ordem, deu-lhe umas lições de história, não sem umas fortes palmatoadas e não o deixou passar...

— E não passará!, dizia há dias em amena conversa o escritor vimaranense.

Talvez o senhor doutor da Vila da Feira pretenda conquistar a celebridade — e então qualquer dia atreve-se a dar voltas na história da Humanidade e vem dizer-nos que não é nada daquilo o que os livros nos ensinam. Que o *homo sapiens* afinal não apareceu no *pleistoceno*, ou *era quaternária*, etc., etc., e por aí adiante. Quem sabe?

Pobre Guimarães!

Até uma glória histórica te querem usurpar, como se não bastasse a desgraça do fatalismo que te esmaga! E que fatalismo!...

Ora valha-nos Deus, senhor doutor da Vila da Feira. Só faltava esta...

31 de Janeiro

Amanhã um novo ano transcorre sobre a revolução do 31 de Janeiro.

Assinalamos o facto como homenagem a todos os bravos portugueses que combateram por uma ideia generosa e patriótica de redenção nacional.

O triunfo das armas não lhes sorriu. Mas pode dizer-se que a vitória dos princípios republicanos foi determinada nessa luta como a certeza de resgate de 1910.

As grandes ideias triunfam sempre — e não há povos, cônscios do seu valor, da sua história e da sua presença no mundo, que suportem eternamente, sem um rasgo de audácia e, às vezes, de heroísmo, as opressões e as tiranias.

Os combatentes do 31 de Janeiro não triunfaram com as armas nas mãos, mas o triunfo da ideia republicana ficou desde logo assegurado com o sacrifício de tantos que tombaram.

Impossível deter a marcha dos povos que caminham para a grandeza dos seus destinos — na paz do trabalho e na liberdade do pensamento.

As diatribes de Nehru

Continua o sr. Nehru as suas fanfarronadas de conquistador e pacifista.

Ninguém o demove e há que temer as consequências de uma aventura.

Para realizar o seu sonho de

CONFERÊNCIA SOBRE A FUNDAÇÃO DE PORTUGAL

Promovida pelo «Notícias de Guimarães», vai realizar-se nesta cidade, no mês de Fevereiro próximo, uma conferência, em que será oradar o distinto publicista e nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho, o qual versará o tema da Fundação de Portugal, que tem sido assunto de acesa polémica com um outro publicista da Vila da Feira.

Oportunamente indicaremos a data da conferência que, estamos certos, todos os nossos estimados leitores e os vimaranenses em geral, aguardarão com a mais viva ansiedade, visto que o assunto se prende com factos da História Pátria, de que todos muito nos orgulhamos.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

BEATRIZ CAMPOS

Aguarelista e ceramista distinta, Beatriz Campos realizou no Ateneu uma Exposição que foi das mais visitadas e admiradas ùltimamente.

Motivos poéticos no quadro — Marinhas, Castelos, Praia, Campo — motivos ora emotivos, ora pitorescos na cerâmica — Nossa Senhora dos Milagres, Flores, Regionalismo, Rendas, Cupido... Peixes, Pássaros, Alforrecas, Insectos, Varinas.

Jarrões decorativos, pires que ficam bem não só na sala de jantar mas noutros aposentos como alfineteiras ou cinzeiros, potiches, delicadas molduras, pratos, travessinhas plenas de graça, o moringue de Santo António...

Arte bem portuguesa esta que fadadas mãos de senhora criaram para beleza e encantamento nosso.

DISTÂNCIA

Ausência
faz doer o peito
e lá dentro o coração.
Ausência
é estrada
sem prega.
E' fita desmalada
e lisa
sem laço
de amizade.
Não tem calor
é frio deserto.
E' madrugada
sem sol
e sem claridade.

CARNAVAL

Serpentina, um desejo; flor, uma oferta.

Máscara, um mistério; baile, uma interrogação.

Carnaval — música, loucura, colorido. Um sorriso na escuridão.

I Congresso de Filosofia

Visita a Guimarães

Vai realizar-se na sede do Distrito, no mês de Março, o I Congresso Nacional de Filosofia, estando prevista uma visita dos Congressistas a Guimarães.

Afim de assegurar tal visita, estiveram, na 4.ª-feira, nesta cidade, o sr. dr. Bacelar de Oliveira, secretário geral do Congresso e o sr. Alberto Matos, secretário da presidência da Câmara de Braga, que conferenciaram com o vice-presidente do município vimaranense, sr. eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro e com o presidente da Sociedade Martins Sarmento, sr. coronel Mário Cardoso.

O encontro entre estas entidades decorreu em perfeito entendimento, sendo de prever que, efectivamente, tal visita venha a verificar-se.

CUMPRIMENTOS AO "NOTÍCIAS"

Recebemos da Comissão Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de que o nosso jornal é sócio benemérito, um amável cartão de cumprimentos, que nos cumpre agradecer.

absorção, o primeiro ministro indiano nada respeita: — nem direitos históricos nem realidades jurídicas.

Os «satyagrahis», embora em número reduzido, continuam a ser arregimentados e a campanha de calúnias e mistificações, por parte dos dirigentes e da imprensa indiana, não deixa de ser sistemàticamente fomentada.

O problema da India Portuguesa já o mundo o conhece em todos os aspectos. Resta saber até onde chegará o senso do sr. Nehru, para que os direitos inalienáveis de Portugal sejam devidamente respeitados.

Parece que o sr. Nehru não quer fugir à regra, nesta maré de ódios acesos e de abismos instransponíveis.

Para um tal discípulo de Gandhi, não são poucos os paradoxos doutrinários...

Aquele caso da Maternidade...

Causou indignação aquele caso registado numa Maternidade em Lisboa, onde à recusa de internamento se seguiu a morte de uma infeliz senhora.

Há que louvar as rápidas medidas determinadas para o inquérito, o que é sempre interessante para apurar as responsabilidades de quem parece não ter nem consciência nem sentimentos humanos.

Mas, o que é certo, é que o caso registou-se e uma vida se perdeu em circunstâncias as mais lamentáveis!

Onde está o respeito pelo sofrimento e pela vida do semelhante? Isto é bárbaro e desafia e esmaga, brutalmente, a nossa sensibilidade.

Em qualquer choupana de pobre, essa senhora encontraria, na situação aflitiva em que morreu, uma cama que lhe negaram na Maternidade duma terra civilizada...

E não morreria, porque o povo humilde e rude das aldeias é generoso e bom como Deus.

Prestamos a nossa homenagem ao Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social pelo seu espírito rectilíneo e pela alta compreensão de justiça que revelou.

A «Divina»...

Um colaborador dedicado deste jornal já se referiu ao facto e fez-lhe os comentários causticantes que o disparate lhe sugeriu.

A publicidade... mercantilista, tem, por vezes, inconcebíveis exageros e tudo pode estar muito bem quando não brinca com coisas sérias e se deixa ficar apenas pelo ridículo.

Agora não aconteceu assim com a celebérrima fadista portuguesa — ou fadista internacional, como queiram — Amália Rodrigues, chamando-lhe «Divina» nos anúncios publicados nos diários e nuns panfletos que distribuiram por aí.

Decididamente, esses senhores responsáveis deviam ser chamados à ordem e castigados implacàvelmente pelo abuso e pelo disparate.

E' claro que temos muita admiração pela fadista, ou não fosse ela o expoente máximo da *canção... nacional* (essa canção mórbida, dos vencidos, que nega as virtudes e as esperanças da raça), mas não podemos deixar passar — e não passará! — sem o nosso protesto, semelhante parvoíce.

A Amália, a «Divina»...

Isto não lembra ao diabo...

JOÃO DE GUIMARÃES.

O nosso Aniversário

Independentemente de vários e dedicados amigos que nos quiseram manifestar a sua simpatia, com que nos sentimos deveras honrados, outros distintos colegas se referiram, no decorrer da última semana, ao aniversário do nosso jornal, ocorrido em 11 deste mês. Registamos hoje os seguintes, cujas referências arquivamos com profundo desvanecimento:

«A Voz de Trás-os-Montes», de Vila Real; «Jornal de Barcelos»; «Notícias do Douro», da Régua; «Correio do Minho», de Braga; «O Comércio do Porto», do Porto; «Jornal de Santo Tirso», etc.

Também recebemos um cativante ofício, que nos cumpre agradecer, da Biblioteca Pública Municipal «Pedro Fernandes Tomaz», da Figueira da Foz.

REQUERIMENTO A DESPACHO

Continuação da 1.ª página.

minaram no ano de 1925, apenas 133.674 litros.

Quanto a Guimarães — nada!

Aquela aparelhagem, que custou umas dezenas de contos, e servia ao desempenho de um utilíssimo serviço público, foi jazer para um canto, atirada para a sucata, como coisa sem utilidade.

Em seu lugar, para substituir o serviço que prestava essa dita aparelhagem, o que ficou?

Este mau exemplo:

Negligência, relaxamento, não-te-rales!

Eis tudo. Resta agora que nos acusem, por dizermos estas cruas verdades.

Fiz um pouco de história, indo até àquele ano em que tive a responsabilidade da governança municipal, para que mais se aquilate o relaxamento em que caiu entre nós o serviço de fiscalização leiteira.

Agora, sem, ao menos, uma aparência de fiscalização, como no tempo dos «olheiros» municipais; agora entregues à ganância de certas leiteiras, sem «temor de Deus», nem da Polícia, — quem valerá ao pobre consumidor, nomeadamente aos que têm crianças e doentes, para os quais o alimento do leite ocupa o primeiro lugar?!

Isto é muito grave, e é necessário que acabe — a bem do público, da dignidade do governo Municipal, dos créditos de terra civilizada.

Está na Vereação o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira. Já trabalhei com este ilustre vimaranense, sei de quanto é capaz.

Não o digo, por lisonjeria, para tirar efeito. Se fosse chamado a dar provas da tenacidade deste Vereador, eu patenteá-las-ia.

Eis porque, em confiança, espero ver estabelecidos os serviços de fiscalização leiteira em Guimarães.

A. L. DE CARVALHO.

Quem nos defende?

Por virtude da falta de fiscalização do leite, assunto que já por vezes tem sido motivo dos justos reparos de um nosso ilustre colaborador, os vendedores, negociando perfeitamente à-vontade, vão fazendo as suas mixórdias, vendendo aquele produto por vezes adulterado.

Isto, que põe em perigo a saúde pública, foi há pouco notado numa Instituição Beneficente, onde alguns doentes se acharam indispostos depois de haverem ingerido aquele alimento.

Sabemos terem sido tomadas, pelas pessoas que se encontram à frente dos destinos da referida Instituição, as necessárias e imediatas providências.

E de esperar é, pois, finalmente, que as autoridades locais procurem pôr cobro à criminosa acção dos mixordeiros.

PEQUENAS COISAS

Continuação da 1.ª página

da Fúria: da Fúria ou da Poeira, como quiserem.

Restituam-nos as travessas do Sabugal, da Trapola, dos Terceiros e de S. Crispim. Não nos obriguem a pôr a claro os interesses que explicam o seu desaparecimento. Todas essas vias públicas tinham utilidade e não há nada na lei que autorize as câmaras municipais a suprimir ruas ou caminhos. E menos a Câmara de Guimarães do que qualquer outra teria autoridade moral para tais deliberações, se a lei as consentisse, atendendo-se à facilidade com que sempre se presta a defender nos tribunais a pretensa posse pública da generalidade dos utentes de carreiros que devassam a propriedade particular rústica.

E o pior é que já se fala em entupir de vez a Travessa de S. Crispim com uma torre sineira a facear a Rua da Rainha! Guimarães não precisa de mais sinos nem sinetas; bem lhe basta essa coisa horrìvelmente enfadonha das horas e dos quartos da torre de S. Pedro!

E' preciso também acabar com as grisetas do Largo da Oliveira e da Rua de Santa Maria; a cidade está toda quase às escuras; é de grande necessidade iluminá-la convenientemente e há que pensar nisso a sério e com urgência; mas a caricatura das lamparinas da Oliveira e Santa Maria passa enormemente das marcas; a iluminação tem que ser ali imediatamente normalizada, se não melhor, pelo menos como a do resto da cidade.

E já que aludimos a estes dois lugares públicos, tão centrais e frequentados pelos vimaranenses e forasteiros, não podemos deixar de chamar igualmente a atenção para as escorrências latrinais que os infectam. O saneamento é realmente uma obra de grande vulto que tem de esperar pela hora a que o Sr. Presidente alude no relatório do seu plano para 1955; isso é assunto que pessoalmente lhe incumbe; mas a limpeza pública é uma simples questão de polícia administrativa.

Desejariamos agora ocupar-nos de dois melhoramentos a que o povo vimaranense há muito tem incontestável direito: o da construção de um hotel e o da criação de uma biblioteca popular; esta teria de ser organizada em condições de facultar aos habitantes da cidade o meio de, còmodamente e a horas convenientes, poderem elevar a sua cultura e desenvolver os seus conhecimentos, mantendo-os constantemente ao par do que de melhor se fosse publicando no país e lá fora sobre ciências, literatura e artes; o hotel seria um estabelecimento moderno, sem luxo mas asseado e confortável, com boa cozinha, pessoal de quarto e mesa bem escolhido, gerência competente, satisfazendo a todos os requisitos de uma instalação higiénica que nada deixasse a desejar aos mais exigentes e meticulosos nos seus hábitos de vida civilizada e de frequência de terras avançadas, onde se conhecem as regras de turismo e as sabem seguir.

Assuntos são estes, porém, como ainda o da porcaria fétida dos poços da Rua de Couros, que transcendem o âmbito das «pequenas cousas» a que nos queríamos limitar e, por isso, ficam para ser relembrados em melhor oportunidade.

M.

Vida Rotária

À reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães assistiram os Delegados dos Clubes do Norte às comemorações do cinquentenário da fundação Rotária, tendo aquela reunião decorrido num ambiente de entusiasmo e de justificado interesse por aquele acontecimento que vai realizar-se em todo o mundo, desde 26 de Fevereiro até 2 de Junho do ano corrente.

Também assistiu àquela reunião, que foi presidida pelo sr. Leandro Martins Ribeiro, o sr. Domingos Ferreira, que preside à Comissão Distrital das Comemorações. O mesmo sr. saudou todos os rotários presentes e que eram em elevado número, transmitindo-lhes os cumprimentos do Governador, Prof. Salazar Leite, o qual se encontra ausente em Paris, representando Portugal numa conferência.

O mesmo Presidente da Comissão Distrital deu conta dos trabalhos a realizar, prestando à volta dos mesmos vários esclarecimentos.

Seguidamente, estabeleceu-se uma animada discussão em que intervieram os srs.: Dr. João Pinto Ribeiro, Presidente do Clube de Matosinhos; Dr. Rocha Peixoto, Delegado do Clube de Braga; Dr. José Queiroz, Presidente do Clube de Amarante; António de Sousa Lima, Delegado às comemorações pelo Clube de Guimarães; Joaquim Teixeira Barroca, Presidente do Clube do Porto; Carlos Lopes Pinto e Cunha Coelho, respectivamente, dos Clubes do Porto e Braga e Leandro Martins Ribeiro, Presidente do Clube local.

Todos se referiram ao notável acontecimento que se vai solenizar, apresentando alvitres e sugestões quanto ao programa que vai ser elaborado e prometeram a melhor colaboração dos seus Clubes.

Homenagem a um BENFEITOR

A Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, prestou, no Domingo, homenagem ao Benfeitor sr. Joaquim de Sousa Pinto, há tempos falecido, tendo

Joaquim de Sousa Pinto

descerrado o seu retrato na galeria dos benfeitores daquela Instituição, que tem a seu cargo o Asilo de Mendicidade.

A's 10 horas foi celebrada uma missa por alma do extinto, cerimónia a que assistiram a Mesa e grande número de Irmãos, assim como os internados do Asilo e o Colégio de Nossa Senhora da Conceição, etc.

Seguidamente e na sala das Sessões da Irmandade realizou-se uma sessão solene para o descerramento do retrato, tendo sido feito o elogio do saudoso e prestante vimaranense pelo Rev. Padre José Carlos Simões de Almeida, secretário da Mesa dos Santos Passos.

Agradeceu, em nome da família do homenageado, o sr. almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Legião Portuguesa

Recebemos do ilustre comandante do Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa, sr. José Mendes Ribeiro Júnior, um atencioso cartão de agradecimento pelas referências que fizemos acerca da visita do ilustre comandante inspector do Comando Geral.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	100$00
Francisco Machado . .	20$00
A transportar . . .	120$00

Contemplámos algumas pessoas muito necessitadas e agradecemos em seu nome.

Julgamento no Porto

Após cinco audiências de julgamento, foi proferida sentença pelo meretíssimo Juíz do 2.º Juízo Correccional do Porto, que absolveu o réu, sr. Alvaro Alves Pinto, do crime de atropelamento que lhe era imputado e do qual resultou a morte do infeliz Joaquim Fernandes.

Defendeu o réu o advogado desta cidade sr. dr. Fernando Aires.

Câmara Municipal

Em reunião ordinária de 4.ª-feira a Câmara Municipal aprovou por unanimidade, segundo nos foi participado, a seguinte *Proposta* apresentada pelo Vereador e nosso distinto Colaborador, Sr. Dr. Júlio Soares Leite:

«Através as poucas reuniões camarárias que ainda houve, nota a edilidade presente e com mágua a falta de assistência e sobretudo a falta da imprensa.

E' claro que não podemos forçar ninguém a que assista às nossas sessões. No entanto verifica-se, como foi focado no acto de posse, que lá fora se discute acaloradamente os actos das sessões e em geral deturpando quase o que aqui dentro se passa.

Na imprensa faz-se eco de muitos e variados problemas aqui estudados e delineados, e por vezes embrulham-se de tal ordem que o público passa a ficar mal impressionado com os actos camarários.

E' inegável que a imprensa orienta o público, cria-lhe feição por um determinado assunto, dinamiza-o, mas, por vezes, também lhe cria uma falsa mentalidade, tudo dependendo da maneira de ser e pensar do articulista, que habilidosamente é capaz de mascarar o tema e encaminhar os leitores para um ambiente tantas vezes errado. Com isto, não queremos dizer que não haja crítica aos nossos actos. Por mim, considero até a crítica compreensível e bem fundamentada aos nossos trabalhos e acções como necessária e até útil, ajudando-nos muitas das vezes a solucionar muitos dos assuntos de interesse geral e que nem sempre cada um de nós o vê da mesma maneira. O que me choca é que pouco ou raras vezes transparece na imprensa um resumo ao menos dos trabalhos das nossas sessões. E' preciso que o público, através da imprensa local, seja informado mais ou menos circunstanciadamente conforme os assantos assim o exigirem, dos nossos actos, das realizações estudadas e projectos a delinear.

Só procedendo assim, captando do público a simpatia de quem estuda e procura orientar cuidadosamente as realizações concebidas ou a conceber, é que conseguiremos fazer frente a muitos desses artigos tendenciosos que pouco a pouco vão corroendo e destruindo as nossas melhores intenções. E por isso:

Considerando que os jornais locais têm mantido como boa norma a defesa dos interesses de Guimarães e seu concelho, esperamos a sua colaboração sincera, sempre pela causa comum de bem servir, alheando das suas colunas a política destrutiva e de mau entendimento;

Considerando que há duas críticas a fazer aos nossos actos, a destrutiva e a construtiva, aguardamos que os bem intencionados, aqueles que de facto desejam e anseiam o progresso de Guimarães, optarão pela última;

Considerando ainda que estão em estudo pelo Governo da Nação obras de grande vulto e projecção para a nossa Terra, obras delineadas por técnicos competentes que não podemos pôr em dúvida, é dever e obrigação da Câmara prestar ao Governo e aos seus técnicos as maiores facilidades de colaboração, o que está a ser feito, esperando nós a mesma acção bairrista da imprensa e não artigos que de qualquer maneira possam dificultar as grandes realizações.

Concluindo, proponho então:

Que se oficie ou faça ver à imprensa local e correspondentes dos diversos jornais que a edilidade presente, animada de bons propósitos, ciente das suas obrigações e disposta aos sacrifícios pessoais que o cargo lhe confere, deseja a boa colaboração de todos e sobretudo da imprensa, o órgão que deve manter o público a par dos trabalhos camarários, dos seus estudos e das realizações presentes e futuras.»

N. R. — Muito gostaríamos, também, de assistir às reuniões camarárias para, desse modo, não só nos inteirarmos da acção municipal mas, ainda, poder trazer os leitores ao corrente do que se passa. Verifica-se, porém, que as mesmas são feitas a horas em que, por virtude dos nossos afazeres — e aos nossos colegas por certo lhes sucede o mesmo — não nos é fácil a deslocação aos Paços do Concelho, demorando-nos ali pelo tempo em que as sessões decorram.

Mas ser-nos-á muito grato, ainda porque representamos alguns jornais diários, receber da Câmara Municipal os extractos das sessões, com as propostas nelas apresentadas, para os transmitirmos ao público, dando assim ao Município uma mais estreita colaboração, — desejo este que já em tempos foi formulado.

Reconhecendo o Sr. Dr. Júlio Soares Leite, que nos tem honrado com a sua colaboração em diversos assuntos de interesse citadino, *«que os jornais locais têm mantido como boa norma a defesa dos interesses de Guimarães e seu concelho»*, é-nos agradável verificar que se compreende a nossa acção subordinada a um conceito de *«crítica construtiva»*, aliás indispensável, como S. Ex.ª confessa, aos actos e trabalhos de quem dirige.

Animados, pois, pelos bons propósitos manifestados pela nova edilidade vimaranense, reafirmamos-lhe o nosso desejo de sincera colaboração, que será sempre prestada com o intuito de engrandecer Guimarães, mesmo na discussão dos problemas em que tenhamos de exprimir a nossa discordância.

Dos Livros

AUTO DE FREI GUALTER

de ***Jerónimo de Almeida.***

Acaba de ser posto à venda este interessante livrinho do distinto poeta vimaranense Jerónimo de Almeida.

Através das suas 35 páginas, podemos apreciar o talento do autor para este género de composição poética, onde fàcilmente se verifica, com a espontaneidade e a harmonia da rima, o domínio subjectivo dos personagens e a naturalidade da sua idealização, pormenores fundamentais em obras — embora pequenas — desta estrutura.

Pode dizer-se que o «Auto de Frei Gualter» é uma formosa homenagem à terra «onde nasceu Portugal».

Jerónimo de Almeida, na simplicidade da forma, soube dar aos personagens, mormente a Frei Gualter, a beleza mística e impressionante do apostolado e a grandeza da fé ardente, como uma lição e um exemplo a guiar os homens de boa vontade, nesta tormenta da vida.

S. M.

O CASO DE GOA

Em edição do Secretariado Nacional de Informação, recebemos o opúsculo «O caso de Goa», que contém o brilhante discurso pronunciado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na Assembleia Nacional, em 30 de Novembro de 1954.

LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Desta simpática Instituição de Utilidade Pública, recebemos, em volumoso e bem apresentado livro, o Relatório da Gerência referente ao ano de 1951.

Trata-se, sem dúvida, de um documento notável, exuberante e profundo de pormenores, de uma colectividade que, como se confessa no preâmbulo, «vai muitas vezes mais longe do que se possa supor, e revela-se onde menos se espera, quer seja pela sua interferência directa, quer seja pela iniciativa inteligente e oportuna daqueles que lhe consagram verdadeira devoção e possuem o segredo dos seus objectivos».

Associação Artística

Esta Associação Mutualista festeja, no próximo Domingo, dia 6 de Fevereiro, o seu 86.º aniversário, havendo, após a missa por alma dos sócios falecidos, uma sessão solene na sua sede, a que presidirá o Delegado do I. N. T.

SOCIEDADE DE CONCERTOS

«MOREIRA DE SÁ»

No Salão Nobre do Grémio do Comércio, realizou a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», no dia 24, o 2.º concerto da presente temporada, que teve uma assistência numerosa e selecta.

Fizeram-se ouvir o violoncelista Carlos Figueiredo, o pianista prof. César de Morais e a cantora Olga Camanho, em excerptos de obras de Bach, Hâendel, Verdi, Puccini, Francoeur, Fauré, Rui Coelho, etc.

Todos os artistas foram muito aplaudidos pela execução perfeita que realizaram, tendo causado muito agrado a cantora Olga Camanho, que principalmente nos trechos de Aida, Tosca, Madame Butterfly e Hopak (canção russa), revelou segurança e interpretação brilhante.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Quanto mais se apregoam as virtudes dos sentimentos cristãos e quanto mais se fala da solidariedade humana, mais falhas se verificam, dia a dia, na compreensão da verdadeira cristandade e humanidade. Se assim não acontecesse, não se dariam degradantes ocorrências que comprometem o grau de civilização dos povos que constituem o lar Pátrio em que as mesmas aparecem como sintomas da falta de caridade e, portanto, como exemplos vivos do desprezo perante o Amor do próximo, circunstância que, infelizmente, não constitui novidade para quem vê com olhos piedosos os cenários da miséria espalhados pelo mundo e que chegam ao nosso conhecimento por diferentes vias.

E' ainda muito recente, por exemplo, o caso daquela infeliz e desditosa mulher que, prestes a ser Mãe, não foi recolhida numa Maternidade, sob o pretexto de não haver um leito onde a mesma pudesse ser aliviada da angustiosa situação de salvar a sua vida e, bem assim, a do ente querido que vivia alojado nas suas próprias entranhas. Esse triste e perturbante caso apenas poderá significar que além do muito que tem sido feito em prol da assistência pública, muitíssimo mais se tornará necessário fazer para que, em ocorrências semelhantes ou em quaisquer outras, não seja negada a assistência devida a quem tiver necessidade de recorrer a ela, em qualquer emergência da vida, seja qual f.r a modalidade assistencial de que se tratar.

No caso presente, limito-me a repetir as palavras que um ilustre Deputado, o Sr. Coronel Ricardo Durão, proferiu na Assembleia Nacional. Disse Sua Ex.ª: «...*diante de uma mãe agonizante todas as portas se abrem, todos os braços se estendem, todas as camas se improvisam. Diante de uma mãe a agonizar, há leis superiores à lei*».

Pelo mesmo Sr. Deputado foi prestada justa e merecida homenagem a Sua Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social pela rapidez com que tomou as necessárias providências, mandando proceder a um imediato e rigoroso inquérito, do resultado do qual já foi dado conhecimento à opinião pública, que tão impressionada ficou com o falecimento da infeliz parturiente.

Oxalá que este fatídico acontecimento sirva de aviso para aquelas pessoas que se tornam indiferentes à expansão da Caridade e de um modo muito especial e muito particular para as que procuram contrariar a protecção a essa Santa Cruzada praticada através de Casas de beneficência, entre as quais as Misericórdias, Instituições dignas de todo o carinho e de toda a protecção para que a sua finalidade possa manter-se em perfeito e indispensável equilíbrio com as necessidades inerentes ao sagrado dever de cumprirem a sua missão e de, em face disso, terem as suas portas sempre abertas para dar guarida a todos que baterem às mesmas, designadamente aos desprotegidos da sorte.

Por isso, minha Senhora, quem regatear o auxílio a Casas de Caridade, que de outro modo não poderão viver, não deverá merecer a consideração de bom cristão nem terá autoridade para se impor por meio de sentimentos humanitários. A Caridade não admite falsas *tabuletas*, pois que, por mais destacadas que sejam as suas cores e por mais vistosas que sejam as suas letras, a sua falsidade desmascarará o íntimo das intenções de quem pretender confiar na ideia de que um açucareiro não deixará de o ser, mesmo no caso de conter pimenta.

Isto quer dizer, minha Senhora, que a Caridade ou há-de ser a manifestação interior eexterior do Amor de Deus e do próximo, ou, em caso contrário, passará a ser um símbolo de ilusão das aparências. Se assim não fosse, isto é, se o sentimento do bem não existisse na alma e no coração, existiria sòmente o *cartaz* da hipocrisia! Porém, não faltam Almas boas nem corações generosos, razão por que são muitos e muito variados os Apostolados da Caridade.

Perdoe-me V. Ex.ª estas estiradas considerações, mas a oportunidade das mesmas assim o determinou e, além disso, espero que se encontre com disposição para as ler, embora não encontre nelas o bálsamo vitaminado que fez medrar e crescer duas inocentes gémeas de que nos fala certo escritor e as quais, mais tarde, foram a paz e a alegria de uma família constituida sob os auspícios da Caridade que as amparou e protegeu numa Maternidade.

Caridade, minha Senhora, palavra tão bela, tão sublime e tão edificante!

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

Janeiro de 1955

Rádio Club Português

O próximo programa de «Anita Patrício», que será transmitido pelo Rádio Club Português àmanhã, às 19 horas, será dedicado integralmente ao poeta T. Mendes Simões, nosso distinto colaborador, e terá a colaboração cultural e literária de Silvério Cadete. Montagem e comentário de José Carlos Baptista, registo de som e assistência técnica de Jorge Mata, colaboração de Varela de Freitas, Anita Patrício, Alírio de Sousa e Fernando Fernandes. Texto, produção e locução do nosso bom amigo sr. Alírio de Sousa.

Novo Professor do Liceu

A seu pedido foi transferido da Póvoa de Varzim para o Liceu Nacional de Guimarães, o sr. dr. Joaquim de Almeida Costa, distinto Professor e nosso prezado amigo, a quem cumprimentamos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Nuno Simões — *Passa hoje, dia 30, o aniversário natalício deste nosso querido Amigo, figura de notável relevo na vida portuguesa e que no meio vimaranense conta muitas amizades e é merecidamente apreciado por quantos conhecem a sua fecunda actividade aliadas aos elevados dotes de inteligência e de carácter.*

Abraçando-o, neste dia, queremos fazer os melhores votos pelas suas prosperidades.

D. Domingos Gonçalves — *No próximo dia 1 de Fevereiro faz anos o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo da Guarda, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos com votos de longa vida.*

Dr. Eduardo d'Almeida — *No dia 3 de Fevereiro também faz anos o nosso querido Amigo e ilustre colaborador, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, distinto Advogado e Escritor e prestimoso vimaranense, a quem abraçamos com os melhores desejos pela continuação de suas prosperidades.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 23, o nosso bom amigo sr. Joaquim de Almeida, comerciante em Carramão (Pevidém); no dia 27, mademoiselle *Esmeraldina Sepúlveda Barreira, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Almeida Barreira; no dia 1 de Fevereiro, os nossos amigos srs. Mário Barroso Lopes e António Dias Machado, de Guardizela, e eng.º António José Mendes da Silva, residente em Vila do Conde; no dia 2, os nossos prezados amigos srs. José Maria dos Santos Fonseca e Armando Martins Ribeiro da Silva e a sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. João Eduardo Alves Lemos, residente em Estremoz, Amaro Lopes Martins, ausente em Santos (Brasil), e Alberto Caetano de Almeida, residente no Porto; no dia 5, os nossos bons amigos srs. José Ramos Martins Fernandes, ausente no Brasil, Manuel Leite Pereira, Alfredo da Costa e Silva e as sr.as D. Camila Ramos, D. Emília Almeida, distinta professora oficial aposentada, e D. Almerinda de Sousa Cardoso; no dia 6,* mademoiselle *Maria Albertina de Freitas Martins da Costa, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Freitas Ribeiro Martins da Costa, e os nossos prezados amigos srs. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Alberto Gomes Alves e as meninas Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro e Quitéria Glória Pereira.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Pedido de casamento

Pelo nosso conterrâneo e industrial desta cidade, sr. Arnaldo de Oliveira Martins, foi pedida em casamento para seu filho sr. Fernando Oliveira Martins, a menina Maria Carmina Pedra Peixoto, filha do sr. Casimiro Melo Peixoto, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em Cristine, Moreira da Maia, e da sr.ª D. Anadeia Filipe Pedra Peixoto.

Desejamos felicidades aos noivos.

Partidas e chegadas

Esteve em Guimarães, na quarta-feira última, o nosso ilustre amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Com sua esposa partiu para Lisboa, afim de embarcar para a cidade da Beira, o nosso amigo e estimado conterrâneo sr. Francisco Machado, a quem desejamos feliz viagem.

— Com sua esposa partiu para a Longra (Felgueiras) o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

— A fim de tratar da sua saúde, tem estado em Lisba, o nosso prezado amigo e estimado camarada sr. João de Deus Pereira.

— No passado domingo deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. A. Garibáldi.

— Com sua família encontra-se no estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Esteve a semana finda entre nós, o nosso prezado amigo sr. João das Neves, ex-chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Nascimento

Na sua residêncin na Quinta dos Vilares, em Santa Marinha da Costa, deu à luz o seu primogénito a sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues de Almeida e Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Antero Henriques da Silva Júnior.

Mãe e filho estão bem. Parabéns aos pais e avós do neófito.

Doentes

No Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, foi submetido, na 4.ª-feira, a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João Pinheiro Guimarães.

— No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, foi operada no mesmo dia, a mãe do nosso bom amigo sr. Júlio Fernandes Martins.

— Encontra-se internada em quarto particular do Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde há dias foi operada, a sr.ª dr.ª D. Virgínia Almeida Ferrão, esposa do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão, e distinta professora da Escola Industrial e Comercial.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Também se encontram doentes o nosso prezado amigo sr. Alfredo Peixoto e sua esposa.

— Já cumprimentamos, restabelecido dos seus incómodos, o nosso prezado amigo e distinto escultor sr. António de Azevedo, director da Escola Industrial e Comercial.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Tem passado doente a esposa do nosso amigo sr. Fernando Gilberto Pereira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

António Alves Pinto

Na sua residência à rua de Francisco Agra, e contando 68 anos de idade, finou-se na passada segunda-feira, confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o conceituado industrial sr. António Alves Pinto, que ùltimamente havia sido submetido a uma melindrosa operação na Casa de Saúde da Boavista, da cidade do Porto.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Idalina Ribeiro, pai das sr.as D. Laura Alves Pinto, D. Ana Alves Pinto, D. Felicidade Alves Pinto e D. Maria José Alves Pinto, e dos srs. Miguel Alves Pinto, Gaspar Alves Pinto, Augusto Alves Pinto e Hermano Alves Pinto (ausente); sogro das sr.as D. Maria Celeste Pereira Casanova e D. Fernanda Machado e dos srs. José Alves de Sousa e Daniel de Jesus Leão e irmão do sr. Alvaro Alves Pinto.

O finado era geralmente considerado no meio pelas suas qualidades de trabalho e honradez, sendo bastante sentida a sua morte. O funeral, que esteve largamente concorrido, efectuou-se na terça-feira para o cemitério Municipal, após a missa do corpo presente que foi rezada às 11 horas na igreja da Misericórdia. O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna foi removido em auto-funerário, tomando parte no préstito algumas dezenas de automóveis que conduziam parentes e amigos do saudoso morto. A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

*

A Missa do 7.º dia por sua alma será resada amanhã, 2.ª-feira, às 8,30 horas, no templo da Misericórdia.

Aniversário Fúnebre

Em comemoração do 3.º aniversário do falecimento do inditoso mancebo José Gomes Soares de Oliveira, estremecido filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira, sua família manda rezar uma missa, sufragando a sua alma, às 8 horas do dia 5 de Fevereiro, na Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos.

D. Maria Madalena César Dias de Castro

Missa do 1.º aniversário

Passando no dia 3 de Fevereiiro o 1.º aniversário da morte da sr.ª D. Maria Madalena César Dias de Castro, seu marido, filho, cunhados e irmãs, participam às pessoas das suas relações e amizade que no referido dia, às 10 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, será resada uma missa por sua alma, agradecendo antecipadamente a assistência àquele piedoso acto.

Manuel da Silva Guimarães, Vítor Manuel Dias Guimarães, Jerónimo da Silva Guimarães, José Montenegro, Laura Arminda Salgado Alves, Maria Eduarda César Dias de Castro, Maria Adelina César Dias de Castro.

Vida Católica

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 6, na Basílica de S. Pedro, a festa anual desta florescente congregação com o seguinte programa:

Pelas 8 horas, missa solene cantada a vozes e harmónio e comunhão geral; de tarde, pelas 15 horas, admissão de novos aspirantes e congregados, e posse dos novos dignatários, seguindo-se a exposição, sermão, consagração e Bênção do Santíssimo.

Bênção das Velas

Na próxima quarta-feira, dia 2, terá lugar nas igrejas paroquiais a bênção das velas, que anualmente se realiza neste dia da Purificação de Nossa Senhora.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

NO MEU CANTINHO

No Domingo, 23.

Ontem, no *Diário* braguês, dez vezes apreciável o Editorial, de Arnaldo de Azevedo Pinto.

A História e a Política em lições de maravilha.

* * *

No Jornal do Antonino, achei interessantíssimo o Fundo do nosso *A. L.*

Lamentei que na 1.ª coluna, nona linha, a partir do fundo, faltasse um *l* à «megalomania».

* * *

De 8 a 19 do corrente, abri e reli o meu Edecetra.

Formosas descrições. Estilo repuxado, mas muito apreciável. Revisão à altura da «Minerva» de Famalicão. Os meus 84 a correrem jubilosos. E o meu Garibáldi a abraçar o meu capote. GERESINO.

Notícias de Guimarães n.º 1203--30-1-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por sentença de 19 de Janeiro corrente, proferida nos respectivos autos requeridos por Manuel Fernandes, casado, da freguesia de Nespereira, desta comarca, foi declarada a falência do requerido Domingos Salgado ou Domingda Silva Salgado, viúvo, industrial, do lugar do Arrau, da mesma freguesia.

Foi fixado o prazo de 45 dias para a reclamação de créditos e nomeado administrador da falência, Artur Fernandes de Freitas, casado, contabilista, desta cidade.

O processo corre pela 1.ª secção do 1.º juízo desta comarca.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1955.

O Juiz de Direito, 71
do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da secção do mesmo juízo,
Alberto Fernandes Carreira.

CASA DOS POBRES
GUIMARÃES

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Presidente, convido os sócios Subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 6 do mês de Fevereiro, pelas dezasseis horas, para nos termos do artigo 22.º dos Estatutos, discutirem e aprovarem o Relatório e contas desta Instituição, respeitante ao ano de 1954.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral, não comparecer número legal de Subscritores, para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, 7 de Fevereiro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de Subscritores presentes. 67

Guimarães, 27 de Janeiro de 1955.

O Secretário da Assembleia Geral,
António Emílio da Costa Ribeiro.

A CASA Oliveira & Silva, Sucrs., por motivo de obras de remodelação do seu estabelecimento, tendo de reduzir o seu "stock", resolveu fazer, só durante o mês de Fevereiro, o grande desconto de **20 a 50 %** sobre o verdadeiro valor de quase todos os seus artigos. 68

Teatro Jordão

HOJE, A'S 14, 17 E 21,30 HORAS
APRESENTA
MADALENA
com Marta Toren e Gino Cervi
O desejo da sua estranha vingança levou-a a representar uma farsa, mas no ambiente próprio nasceu-lhe a repulsa por tão irreflectida atitude.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 1--A'S 21 HORAS
A Dama de Monte Carlo
com Merle Oberon e Richard Todd
Ela sabia que espécie de homem ele era... Mas estavam em Monte Carlo e os braços dele eram o paraíso...
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 3--A'S 21 HORAS
TEMPESTADE
com Silvana Pampanini, Jean Gabin e Carla del Poggio
Uma paixão mais envolvente que um furacão arrasta até à tragédia um grande médico subjugado por uma mulher estranha e bela.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SEXTA-FEIRA, 4--A'S 21,30 HORAS
VARIEDADES
176.º Espectáculo de
— Estrelas de Portugal —
com Maria Sidónio, Eugénia Lima, Tony de Matos, Mimi Lacerda e Maria J. Valério, etc.

SÁBADO, 5--A'S 21,30 HORAS
70 *Em Sessão Popular*
SEREIA DE BAGDAD
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

NOTA: — Levamos ao conhecimento de todos os nossos estimados clientes que, a partir desta data, não fazemos marcações de bilhetes, para evitar contrariedades.
Guimarães, 27 de Janeiro de 1955.

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX 14
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Ofertas e Procuras

Propriedades de grande rendimento Juntas ou em separado, em Pevidém. Trata Fernando Ayres — Guimarães. 55

Automóvel «Hillman» Vende-se em bom estado. Informa Ribeiro, Neves & C.ª Lid.ª, Rua S. Dâmaso n.º 15 — Telef. 90303. 58

Vendem-se 2 bobinoires de fio cruzado 1 de 20 fusos marca «Foster»; outro de 6 fusos marca «Leesona». Informa Mendes, Leitão & Oliveira, Lid.ª — Guimarães. 46

1.º andar Aluga-se na rua mais central da cidade. Próprio para consultório ou escritórios, com todos os requisitos, tem 4 divisões.
Informa esta redacção. 62

MESTRE DE TECELAGEM Absolutamente competente. Ordenado a indicar pelo interessado. Guarda-se reserva estando empregado.
Carta à redação a F. L. 63

Guarda-Livros Em regime liberal, encarrega-se de montar, prosseguir e fecho de escritas ou aceitaria colocação em qualquer empresa onde desempenhasse toda a actividade. Carta à administração às inicias C. R. 69

Achou-se na via pública um objecto de ouro que se entrega a quem provar pertencer-lhe.
Informa-se nesta redacção.

CASA ESTRELA
SAPATARIA
Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira) 16
Consertos e limpesas de calçado
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta Casa.

DESPORTO

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Vitória, 2 — Boavista, 0

A solução de emergência, em colocar Rola a avançado-centro, pode vir a ser resolução definitiva de óptimo proveito

No final do jogo do último domingo um amigo nosso, muito dado ao estudo dos problemas do jogo, chamando a nossa atenção, disse-nos: — «Ainda não tínhamos, esta época, visto o Vitória rematar tanto à baliza».

De facto assim foi. A equipa vimaranense, com a modificação operada no seu ataque, demonstrou uma capacidade ofensiva que não tinha e que, necessàriamente, lhe andava a tirar a possibilidade de alcançar os resultados que o valor dos elementos que possui justificam. Esperamos que não seja tardia esta resolução tomada, pois, sobretudo, a colocação de Rola a avançado-centro era de se tentar há mais tempo, dada a dificuldade que havia no preenchimento daquele posto. Mas sempre ouvimos dizer que mais vale tarde do que nunca.

Deste modo o jogo do último domingo constituiu um espectáculo diferente daqueles que já era hábito verem-se na Amorosa. O resultado mesmo não traduz a quantidade de poder atacante demonstrada pela equipa. Temos assim que evidenciar este facto como acontecimento primário do encontro. O cronista que habitualmente faz no «Comércio do Porto» os comentários à jornada semanal salienta-o também e de tal modo que não resistimos ao desejo de o transcrever aqui. Anotemos: «A modificação feita na linha dianteira dos vimaranenses, em especial a colocação de Rola a avançado-centro, deu outra agressividade à equipa, apontando-se assim, maiores possibilidades de concretizar o trabalho da turma. Na realidade, não fazia sentido que o conjunto de Guimarães possuisse uma defesa de notável segurança, afirmaçao que os números não desmentem, pois apenas os cinco primeiros da tabela sofreram menos tentos do que o Vitória, e que os dianteiros não correspondessem de maneirá adequada à segurança da rectaguarda. Com dois interiores de bons recursos técnicos, sentia-se, de facto, a ausência de um homem capaz de dar melhor expressão aos méritos dos seus companheiros. Se o Boavista, e este é o melhor elogio que podemos fazer à exibição de Rola, tivesse na sua equipa um elemento com a valia do avançado-centro contrário, teria ganho o jogo!»

Colocada assim esta pedra no lugar onde pode dar maior produtividade, parece-nos necessário afirmar que chegou a altura de evitar novas tentativas na constituição do onze do Vitória. Uma correcção numa pedra ou noutra ainda se justifica, mas troca de lugares onde um elemento desempenha num domingo um papel defensivo, para no seguinte ocupar a posição de atacante, não pode voltar a acontecer, sem a contingência do perigo que, momento a momento, nos continua a apoquentar.

Posto o facto mais saliente do jogo Vitória-Boavista em evidência, queremos ainda referir-nos ao comportamento meritório de toda a equipa, que demonstrando noção exacta da situação em que se encontra, lutou constantemente sem um desfalecimento e dentro duma correcção que muito contribuiu também para o resultado alcançado.

Os vimaranenses apresentaram-se com: Lobato; Cesário e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Lara, Elói, Rola, Miguel e Lutero, e o Boavista com: Granja; Soares e Barbosa; Alcino, Caiado e Guizanda; Bernardino, Serafim, Zorgo, Manero e Barros. Arbitrou, Jaime Pires, de Lisboa. Os golos foram marcados aos 16 m. da 1.ª parte, por Miguel, e aos 78 m., por Rola.

Nos outros jogos registaram-se os seguintes resultados:

Porto, 1-Sporting, 1; Barreirense, 1-Braga, 3; Académica, 2-Belenenses, 2; Atlético, 0-Covilhã, 1; Setúbal, 3-Cuf, 1; Benfica, 7-Lusitano, 1.

A classificação depois desta jornada ficou assim ordenada:

Benfica, 24 pontos (42-12); Belenenses, 21 p. (33-20); Braga, 21 p. (34-26); Sporting, 20 p. (44-18); Porto, 20 p. (34-16); Académica, 17 p. (38-30); Atlético, 16 p. (28-28); Setúbal, 16 p. 27-29); Cuf, 15 p. (23-30); Barreirense, 13 p. (18-25); Covilhã, 11 p. (18-34); Lusitano, 11 p. (22-51); Vitória, 9 p. (16-28); Boavista, 8 p. (16-45). O Vitória e o Lusitano continuam com um jogo em atraso.

Hoje não se realizam jogos em virtude do Torneio Internacional Militar a que concorre a selecção portuguesa.

L. R.

TRÊS apontamentos

Para evitar confusões

Parece que estes apontamentos nem sempre são do agrado de alguns daqueles que os lêem. Tal não nos causa admiração, pois eles têm uma função de análise crítica que, necessàriamente, não é elogiosa para todos ou para todas as coisas. Quando foram criados, quem os idealizou, teve mesmo o pensamento de que havia a necessidade de atentamente ir fazendo a história dos acontecimentos desportivos da nossa terra e, simultâneamente, comentá-los de tal maneira que a lição dos factos pudesse ser proveitosa e de molde a alcançar-se aquela posição que o meio pretende e as suas condições naturais possibilitam.

Assim, não se tem cuidado, quando se escrevem estes apontamentos, de agradar a um ou a outro, mas sim, sòmente se tem seguido o critério de prestar justiça àqueles que a merecem ou de apontar as faltas àqueles que prevaricam. E, como se sabe, o critério de julgar está na consciência de cada um e não na possibilidade de conseguir mais umas palmadinhas nas costas de um amigo que muitas vezes pode ser de ocasião.

Fiquemos nisto — estes apontamentos continuarão de futuro a publicar-se e o seu sistema de análise continuará a ser o mesmo, por que na consciência daqueles que os fazem, nada há que lhes pese de terem faltado, alguma vez, às suas responsabilidades...

Torneios Corporativos

Temos lido, diversas vezes e em vários jornais, que está a decorrer no nosso distrito um torneio corporativo de futebol, organizado pela F. N. A. T.. Ora, nos grupos representativos das organizações sociais que a ele concorrem, parece-nos que nenhum pertence à nossa cidade ou concelho. Pelo menos pelos nomes não se dá por isso.

Como há tempos atrás, nesta secção desportiva se analisou e criticou até o sistema em que se disputava o campeonato popular do nosso concelho, ocorre-nos agora perguntar, porque razão é que, havendo tantos grupos e tantos jogadores para o citado campeonato concelhio, eles não apareceram para disputar um torneio legal e proveitoso consequentemente?!

Quando, anteriormente, se fizeram os lembrados comentários, julgou-se que era inveja jornalística que os levava a escrever. Ora sòmente poderia pensar assim quem andasse, neste meio, com intenções que não fossem das mais leais. Aproveitamos portanto agora a ocasião, — quando se disputa um torneio corporativo a que não concorrem agremiações da terra onde há maior número de organizações operárias — para lembrar que há sempre meios ou processos para se fazer obra útil, com bom proveito, dentro de toda a legalidade.

Que aproveitem a lembrança aqueles a quem não se negam qualidades de trabalho, mas que, estonteados por uma obra sem fundo, se julgam intangíveis e infalíveis.

Um pacto

A Direcção do Atlético Clube de Portugal, aproveitando as circunstâncias de reatar as suas relações com o F. C. Porto, estabeleceu um pacto para evitar as transferências tendo como base a vida escolar, o serviço militar ou o emprego público, a assinar com aquele clube e, numa atitude de larga visão, propôs o mesmo à concordância dos restantes clubes da I Divisão.

E' de louvar a atitude do Atlético, que vem assim de encontro a um anseio que é acalentado pelos desportistas vimaranenses, vítimas já inúmeras vezes de transferências conseguidas à base da circunstância das excepções do decreto que as regula.

Ainda bem recentemente, o meio desportivo local se agitou bem profundamente por causa da transferência do jogador Caraça, um quase analfabeto que conseguiu um lugar público de carácter eventual e que nem quadro próprio tem. E baseado nele está hoje a representar o Lusitano de Evora.

Portanto, lògicamente, a Direcção do Vitória deu o seu acordo ao pacto proposto pelo Atlético, estando resolvida a assiná-lo com todos os clubes, excepcionando sòmente a agremiação eborense, com quem não tem relações, nem jamais deseja voltar a tê-las.

TORNEIOS REGIONAIS

Para o Campeonato Regional de Júniores, jogam hoje na Amorosa, às 10 horas, os do Vitória com os do F. C. Fafe. Seja qual for o resultado, a equipa vimaranense, conjuntamente com a do Sp. de Braga, já estão apuradas para representar o futebol minhoto no Campeonato Nacional da categoria, pois ambas foram as vencedoras das duas séries em que se desdobrou a competição regional.

A Agência **«A LIQUIDATÁRIA»** encarrega-se de cobrança de dívidas, aceita quaisquer representações, seguros de vida e de qualquer espécie, pagamento de contribuições e outros serviços congéneres.

Rua de D. João 1.º n.º 218-1.º — Telefone 40443. 64

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 21 de Janeiro

Sob a presidência do Ex.mo Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi tomado conhecimento do seguinte expediente:

Ofício do Sr. Francisco Vilarinho, procurador desta Misericórdia, em Lisboa, referente à liquidação da herança da benfeitora D. Luciana Ferreira Barroso da Costa Freitas;

Ofício do Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães a comunicar que a vedação do terreno destinado à construção do Dispensário Anti-Tuberculoso, embora não conste do caderno de encargos dessa obra, será tomada em consideração, nos trabalhos complementares do plano de obras do corrente ano, conforme comunicação que já foi feita pelo Sr. Engenheiro Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Deliberações:

— Chamar novamente a atenção das Indústrias Eléctricas para as constantes oscilações no fornecimento da energia eléctrica, atendendo a que, além de outros inconvenientes, esse facto impede o funcionamento da Radioterapia;

— Informar, mais uma vez, a Direcção Geral de Assistência das dificuldades que há na admissão de doentes, em virtude de a lotação de leitos ser muito insuficiente para as necessidades deste género neste concelho;

— Mandar proceder à mudança de um contador de luz no Asilo de Inválidos, em S. Paio, conforme o orçamento apresentado para esse efeito;

— Deferir o requerimento do Sr. Dr. Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, no sentido de ser autorizado a prestar serviços da sua especialidade (doenças de crianças) no Hospital Geral desta Misericórdia;

— Exarar na acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos desta Misericórdia, Armando Umberto Gonçalves, Francisco Fernandes de Melo e António Dantas Pacheco;

— Registar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Das Ex.mas Sr.as: D. Constança Meneses, 15 quilos de figos; D. Ana Martins, 5 rasas de milho; D. Rosa Aldão, 1 quarto de feijão; D. Alcina Couto, 6 cestos de fruta; e do Ex.mo Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, 1 cesto de castanhas e 4 de fruta.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

EDITAL

A **Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães** faz saber que no dia 27 de Fevereiro, do ano corrente, pelas 15 horas, na Sala do Despacho desta Santa Casa, proceder-se-á à venda, em hasta pública, do prédio urbano abaixo descrito, com a inclusão dos seus anexos, e cuja base de licitação é de 322.560$00.

Na Vila de Caldas de Vizela, Rua Dr. Abílio Torres

Prédio de dois andares e cave, com cinco divisões na cave, cinco divisões no r/c. e oito divisões no 1.º andar, com a área total de 1.098 m², sendo 272 m² de área coberta, 76 m² de dependências e 750 m² de terreno de quintal. Confrontando: Norte, com prédio e terreno de D. Maria Felicidade dos Santos Simões; Sul e Nascente, com terreno próprio e prédio dos Bombeiros Voluntários, e Poente com a Rua de Dr. Abílio Torres, freguesia de Caldas S. Miguel, deste concelho, e está descrito na matriz urbana da mesma freguesia sob o artigo 33 e na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 35.579.

As chaves encontram-se em poder do Senhor Abílio Martins de Freitas, residente na Travessa em frente ao referido prédio.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 25 de Janeiro de 1953.

O Provedor, 66

Mário de Sousa Meneses.

FRANCISCO FERNANDES DE MELO

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto, profundamente sensibilizada por tantas provas de estima e de conforto que recebeu por ocasião do doloroso transe, vem por este meio e pùblicamente manifestar o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que quiseram compartilhar do seu grande desgosto, apresentando-lhe condolências e honrando-a com a assistência ao funeral assim como à missa do 7.º dia por alma do pranteado morto.

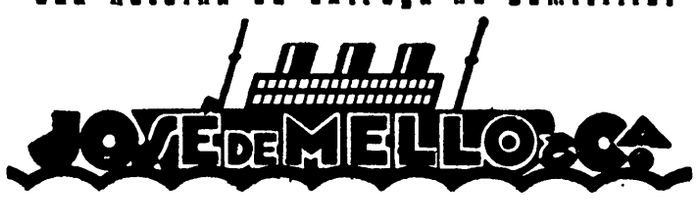
Guimarães, 28 de Janeiro de 1955.

A FAMÍLIA.

61

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: *Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO*
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS
Telef. Mat. 647 17

Prego para construção
de todos os números — Quilo, 6$50
Redes de arame para vedação
Chapa de ferro e zincada
Sortido completo de ferro
Arames — Ferragens — Tintas

JOSÉ MÁRIO DE MATOS

RUA DA RAINHA, 139 — GUIMARÃES
TELEFONE, 40340 58

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 15

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
A abrir brevemente consultório nesta cidade

TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.da

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523
GUIMARÃES 33

CARI

Com Sede em Pevidém — telefone 4609

Informa que abriu a sua Delegação nesta cidade na Av. Conde de Margaride, Stand n.º 6, com o telef. 40299. 54

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

PARA LONGE VÁ O AGOIRO

EU BEM TE DIZIA QUE **TAIPAL** NO CHAO LUGAR ASSEGURADO NA 1.ª DIVISÃO